



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº12 | DEZEMBRO | 2019

**DOCUMENTOS
INTERNACIONAIS RELEVANTES**

Cofinanciado por:



Pacote de outono do Semestre Europeu: criar uma economia ao serviço das pessoas e do planeta

A Comissão von der Leyen lançou no passado dia 17 de dezembro um novo ciclo do Semestre Europeu, o primeiro do seu mandato. Trata-se de uma estratégia de crescimento ambiciosa e reformulada, centrada na promoção da sustentabilidade competitiva, cujo objetivo é criar uma economia ao serviço das pessoas e do planeta.

A Estratégia anual para o crescimento sustentável dá cumprimento à visão definida pela presidente Ursula von der Leyen nas suas Orientações políticas. Estabelece a estratégia política da UE em matéria económica e de emprego, colocando a sustentabilidade e a inclusão social no centro das políticas económicas, em consonância com as prioridades definidas no Pacto Ecológico Europeu, a nova estratégia de crescimento da Comissão. O objetivo é garantir que a Europa continua a ser o berço dos sistemas de proteção social mais avançados do mundo, passa a ser o primeiro continente com impacto neutro no clima e constitui um polo dinâmico de inovação e de empreendedorismo competitivo. O pacto dotará a Europa de instrumentos que lhe permitirão ser mais ambiciosa em termos de justiça social e de prosperidade. De um modo mais geral, a estratégia de crescimento sustentável ajudará a UE e os seus Estados-Membros a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que a Comissão integra pela primeira vez no Semestre Europeu.

- [Ler artigo completo](#)

Declaração conjunta: Reforçar a política de agentes químicos europeia para proteger os trabalhadores e o ambiente

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES), em conjunto com a Organização Europeia de Consumidores (OEC) e o Gabinete Europeu do Ambiente (GEA), apelou à Comissão Europeia para a criação de uma Europa que protege as pessoas e os ecossistemas contra a poluição química. Numa carta conjunta enviada à Presidente von der Leyen, as três organizações da sociedade civil salientaram a urgência na adoção de uma estratégia para 2030 que coloque a Europa no rumo para uma economia não-tóxica e um futuro saudável. Segundo Per Hilmersson, Secretário-Geral Adjunto da CES responsável pela área da Segurança e Saúde no Trabalho, *“os químicos podem trazer benefícios à nossa sociedade, mas muitos contribuem também para o aumento de problemas graves de saúde como os cancros ocupacionais. É preciso rever ainda mais a Diretiva sobre Agentes Cancerígenos e Mutagénicos e incluir mais valores-limite de exposição a agentes cancerígenos, se queremos travar o cancro no trabalho.”*

O texto completo pode ser lido em <https://www.etuc.org/en/publication/joint-letter-ursula-von-der-leyen-regarding-eu-chemicals-policy>.

Novo atraso na renovação da estratégia da UE para a segurança e saúde coloca vidas em risco

Com o enquadramento estratégico da UE para a segurança e saúde a expirar em 2020, as primeiras discussões sobre uma nova estratégia terão lugar este mês no Conselho EPSCO (Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores), onde se espera que os ministros de Estados-Membros da UE aprovem as conclusões de uma nova estratégia europeia para a segurança e saúde no trabalho, convidando assim a Comissão Europeia a apresentar um novo enquadramento estratégico para o período 2021-2027.

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) está a pressionar o Conselho e a Comissão a dar prioridade à renovação de uma estratégia mais ambiciosa para evitar repetir o atraso de dois anos que se seguiu ao termo da estratégia 2007-2012.

A posição da CES sobre a nova estratégia europeia para a segurança e saúde no trabalho pode ser encontrada em <https://www.etuc.org/sites/default/files/circular/file/2019->

[11/ETUC%20position%20on%20a%20new%20EU%20strategy%20on%20Occupational%20Safety%20and%20Health.pdf](https://www.etuc.org/~/media/Files/2019/ETUC%20position%20on%20a%20new%20EU%20strategy%20on%20Occupational%20Safety%20and%20Health.pdf).

Segmentação do mercado de trabalho: novas análises empíricas e políticas

Este relatório visa explicar o que é a segmentação do mercado de trabalho e porque é problemática quer para o mercado de trabalho quer para a sociedade e para os grupos desfavorecidos. É preciso uma visão panorâmica do termo para examinar a situação que surge quando a divergência entre condições de trabalho de grupos de trabalhadores diferentes é atribuível a outros fatores além dos níveis de capital humano diferentes. O relatório explora quais as políticas e instrumentos mais eficazes no combate à segmentação do mercado de trabalho, tendo em consideração características de situações específicas, e oferece uma nova abordagem ao estudo da segmentação do mercado de trabalho que combina a análise empírica quantitativa com a análise política.

- Artigo completo:

<https://www.eurofound.europa.eu/pt/publications/report/2019/labour-market-segmentation-piloting-new-empirical-and-policy-analyses>

Desenvolvimentos ao nível da vida profissional na Europa – 3º Trimestre de 2019

O que aconteceu durante o terceiro trimestre de 2019 ao nível das relações industriais e condições de trabalho nos países europeus? A informação mais recente pode ser encontrada na Eurofound, cuja rede de correspondentes atualiza, trimestralmente, a informação relativa àquelas áreas. Que país negociou o primeiro acordo coletivo do mundo para ciclistas mensageiros (Noruega)? Qual a solução proposta pelo governo de Malta para combater a escassez de emprego na educação? Que medidas de proteção para os trabalhadores foram revogadas pelo novo governo grego? Estas e outras informações podem ser consultadas em

<https://www.eurofound.europa.eu/pt/publications/article/2019/developments-in-working-life-in-europe-q3-2019>.

Diálogo social setorial europeu: factos e estatísticas

O diálogo social setorial europeu desempenha um papel importante na promoção do diálogo entre os parceiros sociais no setor industrial a nível europeu. Existem atualmente 43 comités de diálogo social que aproximam os parceiros sociais dos Estados-Membros europeus – representantes de sindicatos e organizações empresariais – para dialogar sobre setores específicos. Este relatório fornece dados e estatísticas sobre a diversidade setorial, as organizações dos parceiros sociais e a representatividade a níveis europeu, nacional e setorial.

- Relatório:

https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef19015en.pdf

Uma Europa mais igualitária? A convergência e o Pilar dos Direitos Sociais Europeu

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais foi concebido como uma bússola para um processo renovado de convergência ascendente entre estados-membros rumo a melhores condições de vida e de trabalho. Acompanha-o um “painel social” que monitoriza o progresso dos estados-membros. O dossier sobre políticas apresenta as conclusões de uma investigação aos padrões de convergência ascendente dos indicadores do painel social e a relação entre a convergência e o ciclo empresarial entre 2008 e 2018. Os resultados demonstram que, embora a crise económica que assolou a Europa a partir de 2008 tenha abrandado a convergência dos estados-membros ao nível de alguns indicadores, a convergência ascendente em muitos outros, incluindo os do emprego e risco de pobreza, foi restaurada. Ao passo que a análise revela diferentes dinâmicas de convergência ascendente para a maioria dos indicadores, uns muito estáveis e outros mais instáveis, poucos indicadores exibiram uma tendência decrescente na última década.

- Relatório:

https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef19050en.pdf

- Estudo sobre convergência nas condições de trabalho:

https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef19049en.pdf

Empreendedorismo feminino: financiamento público e privado

As mulheres empresárias representam apenas uma pequena proporção do número total de empresários da União Europeia. Algumas das dificuldades que estas mulheres enfrentam estão relacionadas com o acesso a meios de financiamento, a redes bem estabelecidas e a informações e aconselhamento corretos. Nos últimos anos, alguns fundos privados aperceberam-se de que as mulheres fundadoras nem sempre são bem servidas e que existe uma falha de mercado no que toca ao investimento em empresas lideradas por mulheres. Este relatório examina o uso de fundos privados para investir em empresárias da UE e Noruega e investiga o predomínio das ferramentas de financiamento público e de esquemas de apoio público que eliminam efetivamente barreiras e permitem que as mulheres se tornem empresárias competentes.

- Relatório:

https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef19031en.pdf

Trabalho casual: características e implicações

O trabalho casual, quer intermitente quer permanente, contribui para a flexibilidade do mercado de trabalho e é por isso cada vez mais usado por toda a Europa. Em alguns países, as práticas vão além do uso dos contratos de emprego casual para incluir outros tipos de contratos e formas de auto-emprego. Embora apresente vantagens quer para empregadores quer para trabalhadores, é frequentemente debatido entre os decisores políticos a nível europeu e nacional devido às consequências negativas que têm para alguns trabalhadores. Os efeitos adversos incluem insegurança económica e imprevisibilidade do tempo de trabalho, que por sua vez afetam a saúde, o bem-estar e a segurança social dos trabalhadores. Do ponto de vista do mercado laboral, o trabalho casual suscita questões acerca da inclusão social de grupos vulneráveis, segmentação do mercado de trabalho e outras tendências como a fragmentação do trabalho e a “fuga de cérebros”.

- Relatório:

https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef18044en.pdf

- [Texto aprovado - A adesão da UE à Convenção de Istambul e outras medidas para combater a violência baseada no género - P9 TA-PROV\(2019\)0080 - Quinta-feira, 28 de Novembro de 2019 - Estrasburgo - Edição provisória](#)